

COMUNICADO PROEPE 02/2012

**INSTRUMENTOS PARA MELHORIA DE
QUALIDADE NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE
SÃO FRANCISCO.**

Senhores Diretores de *Campus*,
Senhores Coordenadores de Cursos,
Senhores Professores:

Uma análise da trajetória percorrida nos últimos anos pela educação superior brasileira e da inserção da Universidade São Francisco – USF no contexto das instituições comunitárias permite vislumbrar com clareza crescente os principais desafios que esta Instituição deve vencer: a qualidade da educação ofertada, a sustentabilidade econômica e a inovação nos serviços educacionais. Dentre estes, a qualidade se destaca por sua importância geratriz. Com efeito, o reconhecimento público e a credibilidade auferidos pela Universidade São Francisco ao longo de seus 36 anos de atuação constituem, hoje, um de seus principais ativos, cujo papel é determinante para a viabilização de suas atividades e consecução de seus objetivos. Assegurar a manutenção e o aprimoramento contínuo da qualidade dos serviços educacionais constitui, portanto, uma linha de ação prioritária desta Instituição.

Sem desconsiderar o amplo debate teórico sobre o tema, pode-se, simplificada e, compreender a qualidade na educação como a especificação de objetivos de valor para a aprendizagem e a capacitação dos estudantes para alcançá-los. Na proposição de tais objetivos devem ser consideradas as aspirações dos estudantes, as expectativas da sociedade e as demandas do governo, das empresas e dos órgãos de regulação profissional¹.

Nas transformações da “era do conhecimento”, a qualidade na educação superior compreende de modo mais evidente uma dimensão formal, que abrange a competência tecnológica e o domínio dos conhecimentos que instrumentalizam o desenvolvimento da sociedade. Compreende também, com igual importância, uma dimensão política, diretamente relacionada às estratégias de formação e emancipação dos jovens, que visam auxiliá-los a definir por si mesmos, no contexto de circunstâncias dadas, um projeto próprio de desenvolvimento².

Procede do exposto que a busca da qualidade envolve todos os aspectos da educação superior e sua concretização resulta de práticas cotidianas, operadas em todas as instâncias da comunidade universitária e em todos os momentos, abrangendo todo tipo de atividade.

Com o duplo objetivo de assegurar a preservação do nível de qualidade acadêmica, bem como sua contínua atualização e incremento, a USF vem criando e disponibilizando novos instrumentos para melhoria da qualidade e da eficácia educativa de seus cursos. Destacamos, entre

os mais recentes, o Programa de Leitura, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência Universitária, o curso de Aprimoramento em Gestão da Sala de Aula e as oficinas sobre utilização da Sala Virtual. Outros instrumentos estão sendo buscados e serão progressivamente disponibilizados.

Em paralelo, há um amplo conjunto de instrumentos, mais antigos e bastante conhecidos, cuja aplicação criteriosa permite obter ganhos progressivos de qualidade nas atividades docentes e discentes. São eles:

1. O planejamento completo e detalhado das atividades letivas da disciplina, por meio do Plano de Ensino e do Plano de Atividades, propondo objetivos específicos e escolhendo conteúdos estratégicos para a formação do aluno;
2. O preparo cuidadoso das aulas e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, utilizando dinâmicas e tecnologias de forma adequada ao perfil do aluno atual, à realidade da turma e aos objetivos propostos para a disciplina;
3. O relacionamento respeitoso e dialogal entre aluno e professor na sala de aula, condição indispensável da cooperação e da aprendizagem;
4. O aproveitamento integral do tempo de sala de aula, a cada dia e ao longo do semestre, por meio de atividades diversificadas, posto que este é o principal período de tempo, quando não o único, de que boa parte dos alunos dispõe para estudar;
5. O controle sistemático da frequência dos alunos de cada turma, mantendo os registros do Diário de Classe atualizados e corretamente preenchidos;
6. O cumprimento dos horários de início e término das aulas por alunos e professores;
7. O incentivo à participação discente nas jornadas científicas, eventos e projetos institucionais que contribuem para a formação, incentivo que se concretiza pela participação docente nesses eventos;
8. A orientação para o cumprimento de Atividades Complementares que tenham conteúdo significativo para a formação, escolhidas no exercício da liberdade individual;
9. A elaboração cuidadosa e criteriosa de instrumentos de avaliação; a adoção de critérios objetivos e justos; o zelo em dar devolutivas para o aluno, resolvendo as provas em aula e encaminhando os resultados em tempo hábil; a coerência em aprovar os alunos que efetivamente alcançaram o patamar mínimo exigível;
10. Proposição de tarefas que impliquem elaboração própria do aluno, afastando a cópia, a “cola” e a simples memorização, e estimulando o aluno a aprender a aprender;
11. Incentivo constante à pesquisa (bibliográfica, documental, de campo, etc.), enquanto processo de descoberta, questionamento e transformação da realidade, utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação;
12. Inovação pedagógica, entendida como a busca contínua de formas mais eficazes de trabalho didático-pedagógico, que possam ser adaptadas à realidade mutante das turmas e que favoreçam a motivação dos alunos;

13. Construção cotidiana de um ambiente crítico de aprendizagem, em que seja estimulado o debate e favorecida a construção da autonomia intelectual;
14. Utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam o protagonismo do aluno em sua formação;
15. Socialização de informações estratégicas para a formação da cidadania;
16. Favorecimento do intercâmbio com a comunidade local e a sociedade civil;
17. Atenção contínua aos processos avaliativos externos, como ENADE e exames de órgãos de classe;
18. Atividades que desafiem os alunos, especialmente os mais jovens, a alcançar objetivos elevados, situados além do diploma do curso, do emprego e das possibilidades de consumo;
19. Conhecimento aprofundado das normas e das diretrizes institucionais, que é condição para a correta orientação dos alunos na condução de sua vida acadêmica;
20. Participação do docente no Colegiado de Curso e nas atividades periódicas de planejamento;
21. Gestão cuidadosa e sistemática das atividades discentes e docentes;
22. Observância diuturna do compromisso ético da Universidade São Francisco, no acolhimento cortês do aluno, no tratamento justo de suas solicitações, no cuidado para com sua formação e no exercício zeloso das funções docentes, honrando a confiança que o aluno depositou nesta instituição, ao escolhê-la para realizar sua formação.

Todos esses instrumentos ganham eficácia se estiverem articulados com uma atuação conjunta do corpo docente e de toda a comunidade universitária, estruturada em programas e ações de construção da qualidade educacional, capazes de comunicar ao alunado a seriedade do trabalho docente e, ao mesmo tempo, o entusiasmo pela formação universitária. Criar tais programas e concretizá-los é tarefa irrenunciável da instituição que busca qualidade.

Nesse sentido, convido Vossas Senhorias a contribuir, desde agora, para a concepção, planejamento e efetivação dessas ações.

Bragança Paulista, 23 de abril de 2012.

Paulo Moacir Godoy Pozzebon
Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

¹ EDUCAÇÃO superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social: syntesis of the GUNI Higher Education in the world reports. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

² DEMO, Pedro. Qualidade da Educação: tentativa de definir conceitos e critérios de avaliação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 2, p. 11-25, jul.-dez. 1990. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/actions.actionsEdicoes.BuscaUnica.do?codigo=1187&tp_caderno=1>. Acesso em: 18 dez. 2011.